

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

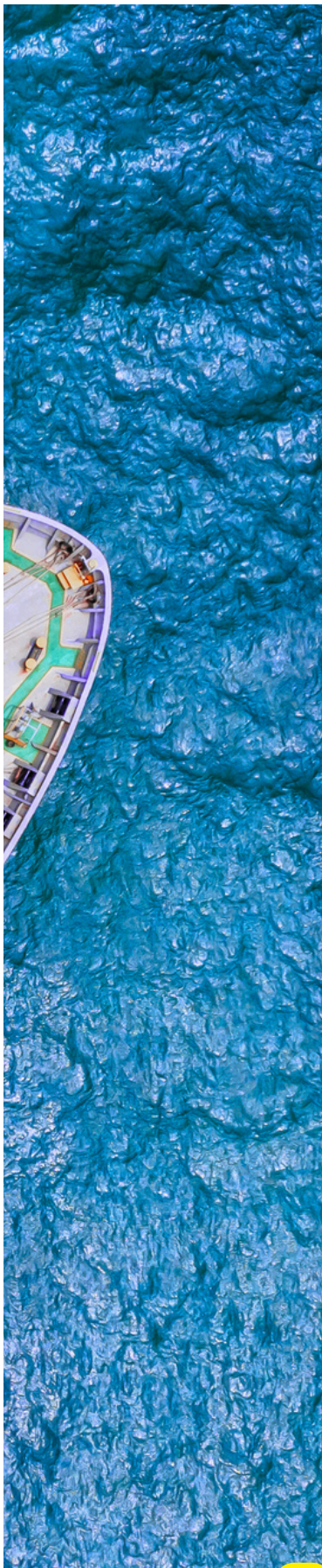


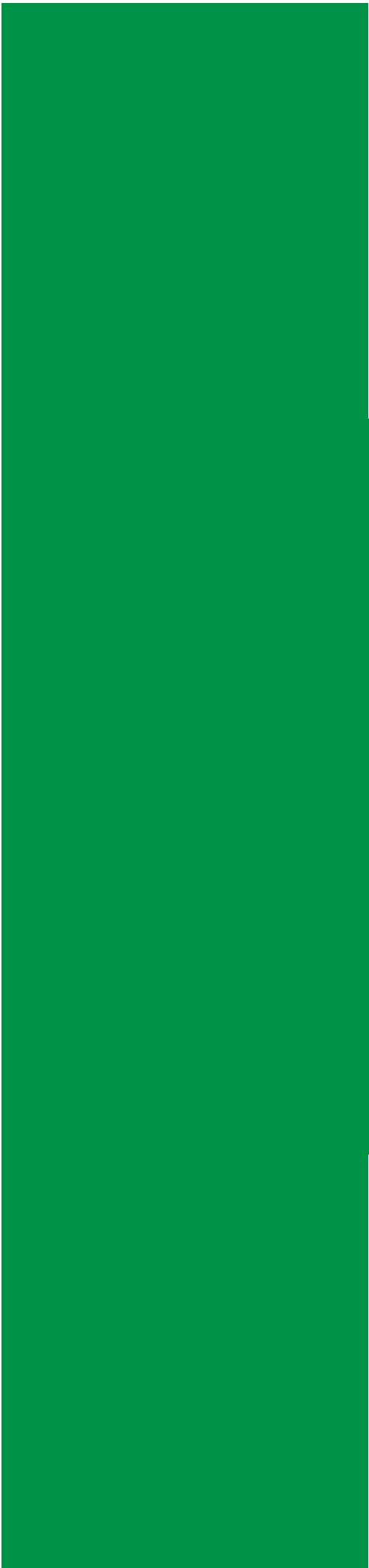
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





DETECÇÃO DE MPOX EM ANIMAIS: GUIA DA FAO PARA INVESTIGAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E LABORATORIAIS

Data: 13/03/2026

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: FAO; Saúde Animal; Zoonoses; Mpox; Diretrizes.

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães, Maria Clara Queiroz Mauricio

SUMÁRIO:

A FAO lançou recentemente o guia “Detecção de casos de mpox em animais: Um guia para investigações epidemiológicas e laboratoriais”. A mpox é uma doença zoonótica emergente causada pelo vírus monkeypox (MPXV), historicamente endêmica na África Central e Ocidental. Embora roedores africanos sejam apontados como os principais reservatórios naturais, primatas, incluindo humanos, podem atuar como hospedeiros acidentais. Nas últimas décadas, a doença registrou expansão geográfica e aumento de casos humanos, reforçando a necessidade de vigilância e controle eficazes. O guia fornece ferramentas práticas para apoiar a investigação epidemiológica e laboratorial de casos de mpox em animais. Destina-se a um público técnico amplo e aborda identificação de espécies suscetíveis, sinais clínicos, definições de caso, procedimentos para investigação de surtos, coleta e transporte de amostras, testes laboratoriais, biossegurança, manejo de casos e comunicação de resultados.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) lançou oficialmente a publicação “Mpox case detection in animals: A guide to epidemiological and laboratory investigations” (Detecção de casos de mpox em animais: Um guia para investigações epidemiológicas e laboratoriais), um recurso técnico destinado a fortalecer a detecção precoce e a resposta à mpox na interface entre humanos, animais e meio ambiente. O lançamento foi marcado por um webinar global, em 18 de fevereiro de 2026.

O guia oferece ferramentas práticas para veterinários, profissionais de fauna silvestre, epidemiologistas, técnicos de laboratório, autoridades de saúde animal e demais atores envolvidos na detecção, investigação, diagnóstico e manejo de casos de mpox em animais. Aborda definições de caso, investigação de surtos, coleta de amostras, testes laboratoriais, biossegurança e comunicação de resultados, entre outros aspectos.

O guia promove a abordagem Uma Só Saúde (One Health), reforçando a importância da colaboração entre setores e do engajamento comunitário para reduzir os riscos da doença e melhor gerenciá-los. O documento também apresenta estratégias para fortalecer a vigilância de longo prazo e a preparação para surtos, especialmente em áreas de maior risco.

Reconhecendo lacunas existentes no conhecimento sobre a ecologia da mpox e capacidades limitadas de vigilância e diagnóstico em muitos países endêmicos e em risco, o guia recomenda uma abordagem flexível e baseada em risco, adaptável aos contextos locais.

Seu objetivo é reforçar, globalmente, a detecção precoce e a resposta à mpox, contribuindo para a segurança sanitária mundial e apoiando um marco coordenado de One Health para o manejo de outras ameaças zoonóticas.

2. SOBRE A MPOX

O agente causador da mpox é o vírus monkeypox (MPXV), um ortopoxvírus zoonótico. Acredita-se que seus reservatórios naturais sejam roedores africanos, embora o vírus também possa ser transmitido a primatas e humanos.

Historicamente endêmica na África Central e Ocidental, a mpox tem registrado aumento de surtos humanos em escala, frequência e distribuição geográfica, possivelmente impulsionado por mudanças ecológicas, maior interação entre humanos e vida selvagem e a redução da imunidade após o fim da vacinação contra a varíola.

A transmissão zoonótica é responsável por grande parte dos casos em humanos, evidenciando a necessidade de intervenções preventivas. A infecção em humanos pode ocorrer por:

- contato direto com uma pessoa infectada pelo vírus mpox;
- contato com objetos ou materiais contaminados pelo vírus;
- contato com animais silvestres infectados, especialmente roedores, considerados importantes reservatórios naturais do vírus.

Em resposta ao aumento do número de casos humanos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a mpox uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 2022 e novamente em 2024. A recente expansão de surtos de mpox, em diversas regiões do mundo, reforça um princípio central da saúde global: muitas ameaças emergentes surgem na interface entre humanos, animais e ambiente.

A detecção precoce é considerada fundamental para identificar cadeias de transmissão antes que se expandam. Em áreas rurais ou áreas com maior interação entre humanos e animais silvestres, essa capacidade pode ser decisiva para evitar surtos mais extensos.

3. O GUIA

O guia técnico da FAO aborda uma ampla gama de temas essenciais relacionados à mpox, incluindo uma introdução à doença, os objetivos da investigação em animais, as espécies animais-alvo e seus sinais clínicos, definições de caso e investigação de surtos, coleta de dados epidemiológicos e de amostras para diagnóstico, testes laboratoriais, registro e comunicação de resultados, manejo de casos, desafios e soluções para vigilância e investigação, além de aspectos do engajamento comunitário local.

O guia fornece recursos práticos voltados a veterinários, especialistas em vida selvagem, epidemiologistas, técnicos de laboratório e autoridades de saúde animal, com o objetivo de apoiar a detecção, investigação e controle da mpox em animais, combinando abordagens de investigação epidemiológica e diagnóstico laboratorial.

Entre os principais componentes estão protocolos para:

- identificação de espécies suscetíveis;
- reconhecimento de sinais clínicos;
- condução de investigações epidemiológicas;
- coleta, transporte e armazenamento de amostras;
- realização de testes laboratoriais e adoção de medidas de biossegurança.

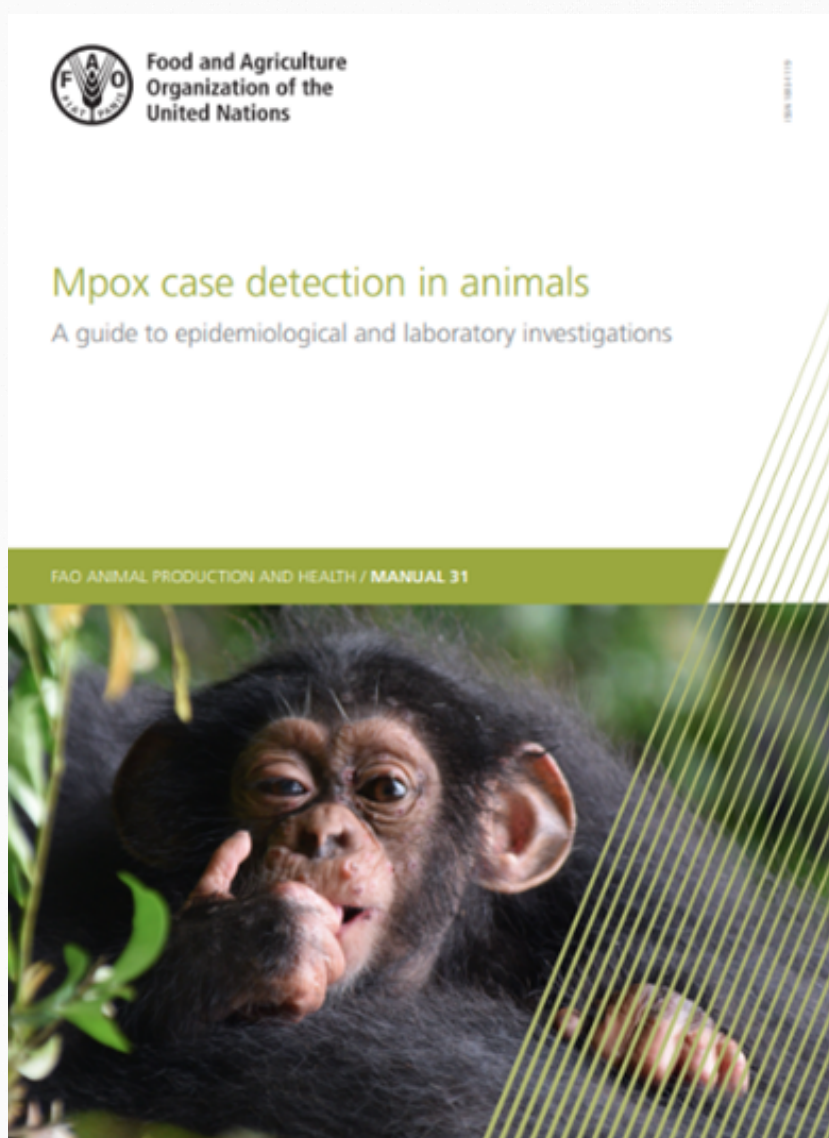
As instituições associadas aos autores incluem: FAO, OMS (Genebra, Suíça; Nairóbi, Quênia), Centro Conjunto FAO/AIEA (Viena, Áustria) e WOA (Paris, França).

One Health

A FAO tem fortalecido sua atuação na abordagem One Health, que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. Essa abordagem enfatiza a colaboração intersetorial, promovendo a coordenação entre os setores de saúde humana, saúde animal e ambiental para fortalecer a prevenção e o controle de doenças; o engajamento comunitário, envolvendo as populações locais para reduzir os riscos de transmissão na interface humano-animal-ambiente; e a vigilância integrada, por meio de estratégias de monitoramento contínuo e preparação, especialmente em áreas de maior risco.

Essa abordagem mostra sua relevância diante das limitações na detecção de doenças zoonóticas. Apesar dos avanços científicos, identificar essas doenças ainda apresenta desafios. Em países endêmicos, os sistemas de vigilância podem ser limitados por recursos, infraestrutura laboratorial e pessoal qualificado, enquanto a investigação em fauna silvestre exige logística complexa, equipamentos especializados e protocolos rigorosos de biossegurança. Além disso, é necessário integrar dados de diferentes fontes - laboratórios, clínicas veterinárias, sistemas de saúde pública e observações ambientais - para construir um panorama epidemiológico completo. No caso da mpox, ainda persistem lacunas sobre os reservatórios naturais e mecanismos de transmissão, tornando crucial ampliar a coleta de dados e fortalecer redes de vigilância capazes de se adaptar a diferentes contextos nacionais.

Nesse cenário, a padronização de métodos e a capacitação técnica são essenciais para melhorar a qualidade da informação e permitir respostas rápidas e eficazes a eventos emergentes.



A publicação pode ser consultada no endereço: <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd7177en>
O webinar de lançamento, realizado no dia 18 de fevereiro de 2026, pode ser acessado no link:
<https://www.fao.org/webcast/detail/launch-of-the-fao-guide-on-mpox-case-detection-in-animals/en>